

## **Nota de Pesar: James “Jim” Ferguson**

Faleceu no último dia 12 de fevereiro, o professor James “Jim” Ferguson, da Universidade de Stanford, aos 65 anos de idade, em função de consequências da doença de Parkinson, com a qual convivia há alguns anos. Sua partida precoce consternou colegas brasileiros que foram seus contemporâneos de doutorado na Universidade de Harvard e aqueles e aquelas de nós que se beneficiaram de sua arguta crítica pós-estruturalista ao(s) dispositivo(s) do desenvolvimento, expressa em livros como *The Anti-Politics Machine: 'Development,' Depoliticization, and Bureaucratic Power in Lesotho* (1990) – sua obra mais conhecida – e *Expectations of Modernity: Myths and Meanings of Urban Life on the Zambian Copperbelt* (1999). Com o antropólogo indo americano Akhil Gupta, editou em 1997 duas coletâneas que são referências para a antropologia crítica e a reconfiguração da noção de “campo” em nossa disciplina: *Culture, Power, Place: Explorations in Critical Anthropology*; e *Anthropological Locations: Boundaries and Grounds of a Field Science*.

Ao longo de sua carreira profissional, seus interesses de pesquisa gravitaram em torno da economia política, do desenvolvimento econômico e das políticas redistributivas e de bem-estar social (social welfare) na África Austral – tema do seu livro *Give a Man a Fish: Reflections on the New Politics of Distribution* (2015). Ferguson esteve no Brasil em 2010, na UFF, e concedeu uma entrevista a Roberto Kant de Lima e Fernando Rabossi sobre a sua trajetória, publicada na revista *Antropolítica* (<https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41920/pdf>). Colegas brasileiras também lembram-se da conferência que ele ministrou no congresso da IUAES em Perth, na Austrália, em 2011, sobre a desigualdade global, que terminou com loas aos programas de transferência de renda brasileiros – Bolsa Família e outros – que teriam salvo o Brasil da crise de 2008 graças ao fortalecimento do mercado interno.

Estudioso das línguas sesoto, lozi e bemba, além de francês e finlandês, Ferguson desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do Departamento de Antropologia de Stanford, para onde entrou como professor em 2003. Colegas declararam que ele será lembrado pela gentileza, criatividade, rigor intelectual e compromisso com a construção de um mundo mais justo, dentro e fora da academia. Membros do corpo docente do Departamento de Antropologia de Stanford reunir-se-ão para um jantar em sua homenagem no próximo dia 06 de março, havendo planos para um evento na primavera com a comunidade mais ampla de Stanford para celebrar o seu legado. A Diretoria da ABA se solidariza com seus e suas colegas mais próximos, e com a sua família por sua partida tão precoce.